

BILHETE

Meu caro —

23-5-51

Você me pede uma carta comprida, com notícias de todo mundo. E eu lhe escrevo às pressas e quase sem notícia de ninguém, que tenho visto pouca gente.

Do povo de S. Paulo sei pouco; o nosso Sérgio Milliet voltou de Paris. Depois da exposição de Di Cavalcanti, a Domus, do Fióca, expôs os quadros que o Clovis Graciano trouxe da Europa. Todos acharam que sua pintura melhorou muito, e ele vendeu bastante. Vira esta semana ao Rio. Também esperamos aqui, de volta de lá, o Antônio Bandeira; mas dizem que ele ficou noivo no bar do Museu de Arte Moderna, o que acontece.

Viggiani nos dará, a começar esta semana, ballet americano e francês. Lá irei; gosto de ver os rapazes e raparigas a saltitar por música; lembra-me o meu tempo. Não que eu dançasse, na juventude, como eles dançam; mas a juventude dançava em mim, e até acho que dançou demais, que fiquei muito pisado, e triste. O Paulo Mendes Campos mudou-se para o Leblon que, parece, está na moda, ainda que tenha perdido a inocência antiga. Fernando Sabino vai a Minas, o que, espero, lhe fará bem. O Silva, aquele gordo que ficava na caixa do Pardelas, vai abrir um bar na rua Pedro Lessa, defronte do Ipase; e com certeza será bom, pois o Silva é uma grande figura. São estas, creio, as principais notícias; mas falta registrar a visita ao Rio de um casal que S. Paulo, com seu Museu do Ipiranga, nos roubou: Maria Amélia e Sergio Buarque de Holanda.

Fora disso, o sr. Getúlio Vargas fez um discurso em que gasta muito tempo a falar mal de seu antecessor; depois do que, nos convida a esquecer o passado, o que, na minha opinião seria bom, mas não convém; nem o passado do general Dutra nem o de seus antecessores. O açúcar vai subir, diz um jornal; e o nosso Flamengo dá bailes nos campos da Suécia, em presença do rei e do José Lins do Rêgo. E quanto a mim, não há nada. Isto é, houve umas peripécias, porém já findaram. Foram tristes. Tenho de sair. Adeus.

R. B.

23. 5. 51